



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

33.filo@capes.gov.br

RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA DE FILOSOFIA

Dias: 27 e 28 de novembro de 2012

Local: Sede da CAPES – Brasília/DF

Coordenação: Danilo Marcondes, coordenador da área de Filosofia e João Carlos Salles, coordenador adjunto da área de Filosofia.

Participação: compareceram coordenadores ou seus representantes de todos os programas de pós-graduação em Filosofia.

O prof. Danilo abriu o seminário esclarecendo que a proposta de pauta visava a priorizar questões relativas à Avaliação Trienal referente ao triênio 2010-2012 e que, portanto, a ênfase seria dada à revisão e atualização do Documento de Área e da Ficha de Avaliação, quanto aos itens pertinentes.

Para a avaliação trienal, o CTC-ES da Capes decidiu que cada área deveria incluir no Documento de Área sua posição acerca de três questões, ainda que não fossem pontuadas na Ficha de Avaliação.

- 1) Internacionalização
- 2) Interdisciplinaridade
- 3) Relação com Educação Básica

Além desses pontos, que correspondem à solicitação geral da CAPES, o prof. Danilo apresentou outros itens que demandariam especial reflexão da área na reformulação de nosso Documento (a exemplo de critérios para o Qualis Periódico, o Qualis Livro) e da Ficha de Avaliação, passando assim a algumas considerações de caráter mais geral.

Esclareceu também que haverá para cada Programa a possibilidade de atualizar dados do Coleta Capes dos anos anteriores (2010 e 2011), a serem informados no Coleta ora em preenchimento (2012).

Relatou brevemente sobre os recentes APCNs, sendo que houve duas submissões para doutorado, que por sinal, se encontram bem encaminhadas, aguardando o atendimento de diligências. Isso parece indicar um certo grau de estabilização na área e um menor crescimento, uma vez que em 2011 foram submetidos oito APCNs. A tendência parece ser também de um crescimento no doutorado, no caso dos mestrados que atingiram nota 4.



Também mencionou a pequena solicitação de nossa área em Minters e Dinters, sendo que esse tipo de programa contribui muito positivamente para a consolidação da área e representa uma política de solidariedade, que está sendo cada vez mais valorizada, inclusive como um diferencial para a atribuição de notas mais elevadas. Espera-se que os programas mais bem avaliados tragam uma contribuição desse tipo para a consolidação da área. Nessa linha os Procads/Casadinhos são outro tipo de ação a ser estimulada.

Quanto a eventos, os PAEPs têm sido aprovados em sua quase totalidade, sendo essa uma política de nossa área, e de modo geral as propostas são de elevada qualidade. Contudo, a coordenação não tem controle nem informações sobre a concessão final dos recursos pretendidos no orçamento submetido. Recomenda-se que os organizadores de eventos solicitem sempre recursos a outras agências como CNPq, FAPs, etc, além da Capes. Preocupa também um certo grau de dispersão, havendo repetição de eventos sobre a mesma temática em curto intervalo de tempo. Seria preferível uma política mais eficaz de articulação entre os grupos que trabalham as mesmas temáticas e os mesmos autores, de modo a maximizar os recursos e programar melhor a agenda de eventos. Dessa forma, haveria mais recursos disponíveis e um melhor aproveitamento dos participantes, inclusive de convidados estrangeiros. Embora atualmente a divulgação seja muito bem feita na *homepage* da Anpof e dos programas em geral, o planejamento poderia ser mais eficiente nesse sentido.

Foram feitos ainda esclarecimentos gerais sobre a avaliação e a atribuição de notas. A Capes vê de modo geral a nota 3 como nota inicial, esperando-se que o curso possa desenvolver-se de modo a ser avaliado em seguida como 4. De qualquer forma, não será mais admitido que um curso permaneça com a nota 3 por mais de 3 avaliações seguidas (isto é, por três triênios). Foi esclarecido também que não há nenhuma definição prévia sobre a possibilidade ou não de haver uma nota 7 na área de Filosofia. Se os indicadores justificarem a atribuição da nota 7 a um programa, de acordo com os critérios vigentes, essa nota poderá ser atribuída.

Lembrou também que, no caso de a coordenação de um programa julgar haver alguma característica excepcional a ser levada em conta pela Comissão de Avaliação (publicações, relação de linhas de pesquisa com projetos e produção docente ou discente, etc.), isso deve ser destacado no relatório encaminhado à Capes, seguido da justificativa desta excepcionalidade. Certamente esses aspectos serão considerados pela Comissão.

Abriu então o debate, tendo por primeiro ponto a questão da internacionalização.



1) Internacionalização

O texto sobre Internacionalização que consta do Documento de Área de 2010 deverá ser revisto uma vez que se concentra, em grande parte, na internacionalização apenas como diferencial que justifica a atribuição das notas 6 e 7. A política atual, ao contrário, prevê que todos os cursos busquem um determinado grau de internacionalização dentro de seus interesses e possibilidades. Os indicadores de internacionalização constantes no Documento de Área serão revistos, visando a sintetizá-los em um número menor de indicadores.

A Internacionalização deve ser vista atualmente com base, em geral, na reciprocidade entre as instituições do Brasil e do exterior envolvidas no processo e em uma concepção simétrica da cooperação internacional entre as instituições brasileiras e as do exterior. Se essas instituições têm muito a nos oferecer em termos de pesquisa acadêmica, nós já temos igualmente um trabalho de pesquisa relevante a oferecer e nossa pós-graduação já atingiu um grau de consolidação e maturidade que permite isso. Podemos, por exemplo, receber estudantes de pós-graduação estrangeiros e já começa a haver interesse nesse sentido. Há, por exemplo, experiências bem sucedidas de seleção para a pós-graduação candidatos de outros países, sobretudo da América Latina, por exemplo, na UFRGS e na UFPe.

A barreira da língua pode ser um problema, uma vez que o português ainda não é uma língua internacional para a pesquisa. Portanto, é preciso investir em *homepages* em línguas estrangeiras (de preferência inglês e espanhol) para a divulgação dos programas, em disciplinas ministradas em língua estrangeira e mesmo em teses redigidas e defendidas em língua estrangeira, o que já vem sendo feito em algumas instituições. Foi dado nesse sentido o exemplo da USP. Parece haver, nesse caso, um conflito entre o artigo da Constituição Federal que afirma o português como língua oficial e o artigo que, por outro lado, dá autonomia às universidades, permitindo assim o uso de língua estrangeira. É claro que esses vários usos de línguas estrangeiras não devem ser feitos em detrimento do português, mas de modo complementar, ampliando o público que pretendemos atingir. Afinal, o fortalecimento da língua portuguesa deve permanecer um objetivo central de nossa pós-graduação e de nossa pesquisa.

Deveríamos pensar na possibilidade de um Doutorado Internacional Interinstitucional, a exemplo de outras experiências bem sucedidas, bem como na ampliação de projetos de cooperação internacional com os vários centros no exterior. Há vários editais da Capes nesse sentido e experiências bem sucedidas como o Cofecub, convênios com a Alemanha e com Portugal, dentre outros.

A esse propósito o prof. João Carlos Salles fez um breve relato sobre o XVII Congresso Interamericano de Filosofia que será realizado em Salvador no início de outubro de 2013. É a primeira vez que um congresso dessa importância e dessa dimensão é sediado no Brasil, e isso certamente muito contribuirá para uma aproximação maior com



instituições das Américas, podendo também contribuir para uma aproximação maior com países latino-americanos com os quais ainda mantemos um contato abaixo de nosso potencial. Sedar eventos internacionais, como já vem sendo feito no caso do Conesul e de sociedades internacionais como a Sociedade Kant, contribui significativamente para a internacionalização.

É importante, portanto, que o Brasil assuma um lugar mais central como referência em pesquisa em Filosofia, o que nossa produção já justifica.

INTERVALO

A reunião foi retomada, sendo colocados dois pontos: Interdisciplinaridade e relação com a Educação Básica.

2) **Interdisciplinaridade**

A Capes está dando uma ênfase central a experiências interdisciplinares na pós-graduação e, por coincidência, está realizando nesse momento, em auditório contíguo, um Seminário Internacional sobre Interdisciplinaridade.

A área interdisciplinar é atualmente a que mais cresce nesse momento na Capes. O prof. Antonio Carlos dos Santos, coordenador do mestrado da UFSE e membro da comissão da área interdisciplinar, fez um breve relato sobre os critérios e o modo de trabalho dessa área, enfatizando ser importante que se caracterize um autêntico trabalho interdisciplinar que não resulta da mera sobreposição de diferentes áreas. Nesse sentido, a interdisciplinaridade das propostas de cursos novos deve ser muito bem fundamentada.

A área de Filosofia tem ainda uma presença muito reduzida nas propostas interdisciplinares, e a ampliação dessa presença contribuiria para fortalecer a área.

Na subpágina da área de Filosofia na página há um documento sobre interdisciplinaridade na Filosofia que foi solicitado pela Capes a todas as áreas. Nesse documento, fica claro que a Filosofia é pouco interdisciplinar, pois, como outras áreas básicas, a exemplo da Física e da Matemática, demanda para a formação do pesquisador relativamente pouco de outras áreas do saber. Um exame dos currículos de cursos de Filosofia deixa isso claro, sendo a exigência de disciplinas de outras áreas relativamente pequena. Em contrapartida, a presença de disciplinas de Filosofia é frequentemente requerida em outros cursos, principalmente Ética, Epistemologia e Metodologia Científica.

É importante que a área tenha como política uma interação maior, mais regular e mais institucional com outras áreas. Foram feitos alguns relatos bem sucedidos de experiências interdisciplinares na pós-graduação, o que pode ser feito também através



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

33.filo@capes.gov.br

de linhas de pesquisa e não apenas do programa como um todo. Exemplos foram dados como os do PPGFil da UFRJ e da Unesp de Marília.

Nesse sentido, o prof. Danilo encaminhou aos programas, sem cobrança nem obrigatoriedade, o envio de sugestões e reflexões sobre o tema da interdisciplinaridade. Prazo de envio, até março de 2013.

3) Relação com a Educação Básica, principalmente com o Ensino Médio

A Capes tem enfatizado a importância de uma maior integração entre a pós-graduação, o ensino superior e o ensino médio, sob pena de, tendo em vista as deficiências do ensino médio, não haver bons candidatos para a pós-graduação em um futuro próximo. Foi criado inclusive o CTC do Ensino Médio com esse específico objetivo.

Trata-se certamente de um problema para o qual a política de pós-graduação pode contribuir, mas que vai além da pós-graduação. A definição constitucional de atribuição da responsabilidade de todo o ensino médio aos Estados e não à Federação, torna mais difícil a formulação de políticas, porque, por exemplo, um fator crucial como a fixação dos salários dos professores cabe aos estados e varia radicalmente de estado para estado.

Na XV Reunião da Anpof, a questão do ensino médio foi priorizada, tendo havido painéis, mini-cursos e sessões do GT de ensino de Filosofia, que trouxeram importantes contribuições.

A pós-graduação pode desenvolver ainda uma política específica de interação com o ensino médio, sobretudo do ponto de vista da qualificação de seus professores. Algumas propostas foram feitas nesse sentido. Por exemplo, a de criação de mestrados profissionais em Ensino de Filosofia ou em Formação do Professor de Filosofia. Essa preocupação poderia desenvolver-se também através de linhas de pesquisa em programas. Discutiu-se também a possibilidade da criação de um programa interinstitucional para a formação de professores de Filosofia, o Profilos, na linha das experiências do Profmat, do Profis e do recém-criado Profiling.

Como já há alguma experiência de programas (como o da UFPR) que vêm trabalhando a questão da formação do professor de ensino médio, seria interessante conhecermos melhor essas experiências e criarmos um grupo de trabalho para examinar a possibilidade de propor o Profilos.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

33.filo@capes.gov.br

O Prof. Lívio Amaral compareceu então ao seminário, fazendo considerações gerais sobre a política da CAPES e dando dados e informações atualizadas sobre o sistema brasileiro de pós-graduação, seguindo-se de um debate.

Dia 28/11/2012.

O Prof. Danilo iniciou o seminário informando sobre distintas modalidades de visitas, tendo em vista a necessidade de esclarecimentos a partir de questões surgidas anteriormente. Existem na prática dois tipos de visita. (1) Visitas determinadas pela Capes, isto é, pela Diretoria de Avaliação, pela Comissão de Área ou pelo CTC. Essas visitas correspondem a diligências ou exigências que devem ser satisfeitas *in loco*. São designados, nesses casos, dois consultores, e todas as despesas são cobertas pela Capes, havendo um roteiro de visita que envolve reuniões com o corpo docente, com o corpo discente, com a pró-reitoria e também análise de documentação. Posteriormente é feito um relatório de visita encaminhado à Capes e em seguida ao programa visitado. Eventualmente, um programa pode também solicitar uma visita à Capes, para fins de orientação e, tendo em vista a justificativa apresentada a Capes poderá aprovar a solicitação e constituir uma comissão para este fim. (2) Visitas solicitadas pelo programa ao coordenador de área ou ao coordenador adjunto para debater a política da área, prestar esclarecimentos, reunir-se com o corpo docente e discente, examinar projetos, etc. Podem também ser realizados seminários e palestras sobre os diversos temas relacionados à pós-graduação. Nesses casos, as despesas com a visita são de responsabilidade da instituição que faz o convite.

Ainda no intuito de aprofundar a discussão sobre a avaliação trienal, passou-se a debater o Qualis livro e o Qualis periódicos.

O prof. Danilo esclareceu que o foco da avaliação de publicações consiste em sua contribuição para a área e para o sistema de pós-graduação e na caracterização das publicações, docentes e discentes, como refletindo o resultado das pesquisas realizadas nos cursos e programas de pós-graduação. Esse foco é específico e atende a um interesse próprio do planejamento da pós-graduação, de seu desenvolvimento e consolidação. Não se trata, portanto, de um “selo de qualidade” atribuído a publicações em Filosofia.

Qualis Livros

A discussão teve início com o problema da classificação de livros, que tem especial importância em nossa área como veículo da produção, apresentando um resultado de pesquisas que podem levar mais tempo para a elaboração do que o artigo em periódicos ou em anais de eventos.



A classificação vai de L1 a L4 (estrato mais elevado).

A Capes não definiu um sistema geral para a classificação de livros e atualmente muitas áreas, sobretudo nas ciências básicas e nas áreas tecnológicas, não atribuem pontos a livros na avaliação. Continuamos adotando o Instrumento de Avaliação que consta do Documento de Área, mas surgiu, por exemplo, a possibilidade de uma ficha *on line*, adotando-se um sistema oferecido pela UFRGS. A área opinou favoravelmente em relação ao possível uso de tal sistema, e será feita visita para verificar o procedimento.

Foi discutida também a questão da avaliação qualitativa do conteúdo. A área tem interesse em preservar a avaliação qualitativa sempre que possível, não devendo haver nesse caso qualquer censura ao conteúdo, pois tal avaliação se volta sobretudo ao padrão de qualidade do livro e não ao conteúdo veiculado, que não cabe ser examinado do ponto de vista das posições defendidas pelo autor. Ressaltou-se também que traduções, principalmente de clássicos, sobretudo quando anotadas e comentadas devem ser valorizadas, uma vez que trazem uma contribuição importante para a pesquisa na área.

Foi colocada em discussão também a forma de divulgação do resultado do Qualis livro, prevalecendo a posição de que o resultado deve ser divulgado por programa e não de cada obra considerada individualmente, embora esse resultado da avaliação individual possa estar disponível para o autor, quando de seu interesse.

Qualis periódicos

O sistema Qualis periódicos já se encontra mais consolidado em comparação com o Qualis livro e é usado por todas as áreas.

Foi esclarecido que não há nenhuma exigência, do ponto de vista da avaliação, de que um programa de pós-graduação tenha o seu próprio periódico, havendo mesmo vários títulos que não estão associados a programas, mas a sociedades, GTs, etc.

O Qualis periódicos é um instrumento que deve ser permanentemente aperfeiçoado. É importante esclarecer que só são classificados periódicos em que houve pelo menos uma publicação de um membro (docente ou discente) de um programa de pós-graduação no triênio em análise. Periódicos em que não houve publicação no período têm sido excluídos do sistema ficando com a nota C, de modo a não serem incluídos no cálculo da proporção entre os diferentes estratos, tal como estabelecido pela Capes. A definição da diferença entre um estrato e outro é muitas vezes difícil de precisar, portanto a Capes tem trabalhado com *estrato superior*, A1, A2 e B1, *estrato intermediário*, B2 e B3, e *estrato inferior*, B4 e B5.

Foi consenso também que se devem manter no caso de periódicos de outras áreas as notas atribuídas pelas respectivas áreas.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

33.filo@capes.gov.br

Foram classificados em 2011 (referentes a 2010) cerca de 1000 títulos, sendo 300 novos em relação à avaliação anterior. A comissão concentrou-se na classificação dos títulos novos e fez apenas algumas pequenas mudanças nos já classificados - em sua maioria, aumentando a nota. Observa-se que, embora tenha havido publicações em cerca de 1000 periódicos, a produção está concentrada em apenas 58 periódicos, nos quais houve publicação de mais de 10 artigos de membros de programas de pós-graduação no triênio. É nesses periódicos que deve concentrar-se nossa atenção.

O sistema se encontra aberto neste momento, e a Comissão está trabalhando na classificação dos periódicos em que houve publicações no ano de 2011. Foram incluídos cerca de 200 títulos novos. Haverá ainda uma classificação em 2013, antes da avaliação trienal, de modo a levar em conta a produção de 2012. Os editores de periódicos e coordenadores de programa podem, sempre que considerarem oportuno, encaminhar informações adicionais à Comissão ou solicitar a revisão da classificação, apresentando para isso as justificativas que julgarem pertinentes.

É importante para a área a constituição do Fórum de Editores de periódicos para traçar uma política para a área e aprofundar o debate. Embora em nossa área não haja em geral “fator de impacto” (pode haver para artigos publicados em periódicos de outras áreas), é fundamental que se discuta qual o papel de nossas publicações em periódicos, quais são nossos interlocutores, quem são nossos leitores, se os autores estão sendo citados em outras publicações de nossa área, inclusive em teses e dissertações. Têm sido as publicações em periódicos veículos importantes da pesquisa em Filosofia? Essas são questões que precisam ser debatidas e aprofundadas e é na medida em que possamos avançar nesse debate que a classificação de periódicos poderá se consolidar. Ela deve ser um retrato dessa qualidade.

Encerrou-se então a reunião, tendo o prof. Danilo e o prof. João Carlos reiterado que a Coordenação de área está sempre aberta a receber sugestões e propostas, considerando que a interlocução com os programas da área deve ser permanente. Nesse sentido, esses dois dias de seminário de acompanhamento foram extremamente produtivos e contribuíram decisivamente para o amadurecimento e para o aperfeiçoamento do processo de avaliação.